

SABERES EXPERIENCIAIS: A NATUREZA FALA E O PROFETA INTERPRETA

*EXPERIENTIAL KNOWLEDGE: NATURE SPEAKS
AND THE PROPHET INTERPRETS*

Henrique Jorge Teles de Paiva ¹
Marlynya Rodrigues Teixeira Oliveira ²

Gilvam Nunes de Lima ³

IranDES Ferreira Mascena ³

RESUMO:

O projeto "Saberes experienciais: a natureza fala e o profeta interpreta", foi desenvolvido por alunos e professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos João Ricardo da Silveira, Quixadá-CE, com o propósito de reconhecer e valorizar os profetas da chuva quixadaense através da disseminação de suas profecias sobre previsões climáticas, de modo que esses saberes experienciais sejam preservados e perpetuados para as novas gerações. Nessa perspectiva, este projeto se propõe a reconhecer e valorizar os saberes dos profetas da chuva de Quixadá através de suas previsões climáticas de modo que esses saberes sejam registrados num compêndio, corroborando para que permaneçam presentes entre as futuras gerações. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo com o intuito de coletar, confirmar e ampliar as experiências existentes e já registradas, seja na literatura de cordel ou nos livros especializados sobre a temática. Portanto, conhecer a sabedoria do homem nordestino que consegue interpretar os sinais da natureza é de uma riqueza inestimável, deste modo, não podemos deixar que isso se perca.

Palavras-chave: Profetas da Chuva. Natureza. Experiências. Sabedoria.

ABSTRACT:

The project "Experiential Knowledge: nature speaks and the prophet interprets", was developed by students and teachers of the Youth and Adult Education Center João Ricardo da Silveira, Quixadá-CE, with the purpose of recognize and to appreciate of the rain prophets quixadaense through of the dissemination of its prophecies though climate weather forecasts so that this experiential knowledge is preserved and perpetuated for the new generations. In this perspective, this project proposes to recognize and value the knowledge of the rain prophets of Quixadá through their climate forecasts so that this knowledge is recorded in a compendium, corroborating so that they remain present among future generations. Bibliographical and field research were carried out in order to collect, confirm and enlarge existing and already recorded experiences, either in cordel literature or in specialized books on the subject. Therefore, to know the wisdom of the northeastern man who is able to interpret the signs of nature is an invaluable wealth, in this way, we cannot let this be lost.

Keywords: Rain Prophets. Nature. Experiences. Wisdom.

1. Especialista em Literatura Infantojuvenil pela Faculdade Única de Ipatinga. Professor de Artes do Centro de Educação e Adultos João Ricardo da Silveira.

2. Especialista em Literatura e Formação do Leitor pela Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC (UECE). Professora de Língua Portuguesa do Centro de Educação e Adultos João Ricardo da Silveira.

3. Estudante do terceiro ano do ensino médio no CEJA João Ricardo da Silveira.

1. INTRODUÇÃO

O projeto surge nas discussões oriundas das aulas de literatura regionalista no CEJA João Ricardo da Silveira, localizado no município de Quixadá, no Sertão Central. Durante o ano letivo de 2022, as ações sensibilizadoras e engendradas nas aulas de literatura de cordel abordaram que o sertão e o sertanejo são movidos pela esperança e assim as aulas foram pautadas na experiência de vida de nossos educandos sobre a influência da seca na vida do sertanejo. Nesse sentido os ensinamentos de Freire nos norteiam essa prática exitosa:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária [...] (FREIRE, 2022, p.31).

As aulas proporcionaram, aos alunos, novas pesquisas e a curiosidade em entender como viviam seus avós e a maneira como lidavam com a ausência das chuvas e a presença da mesma. Nesse cenário surge o profeta da chuva como intérprete da natureza que, segundo Neves:

[...] prever a chuva é prever a safra, a festa das colheitas, o encontro dos casais e as brincadeiras das crianças – é afastar os maus pensamentos, a seca, a escassez, a fome. O controle do tempo é o controle da produção e do consumo, expressão de sua autonomia. Daí a importância dos profetas da chuva. (2006, Orelha do livro)

A valorização dos profetas da chuva quixadaenses e a disseminação de suas profecias sobre previsões climáticas tornam-se o principal objetivo deste projeto no qual esses saberes experienciais serão registrados e perpetuados para as novas gerações. Partindo da necessidade de compreendermos quem são os profetas, a relação que eles têm com a terra, e a maneira como leem e se relacionam com a natureza, faz-se necessário valorizar esses agricultores que se diferenciam pelas suas profecias na sociedade sertaneja, pois a previsão de bom ou mau inverno chega a ser um serviço de utilidade pública para essas pessoas. Para desenvolvermos essa pesquisa foram analisadas as publicações: *Os Profetas da Chuva*, de Karla Martins, obra de 2006 e *Os Profetas: pelo observar da natureza e o desejo de chover*, de autoria de Benedito Teixeira, Cláudia Albuquerque e Ethel de Paula, livro publicado em 2020. O folheto do cantador Guilherme Calixto, intitulado *Devaneios de um Poeta*, 2017, serviu também como consulta valiosa sobre o imaginário de nossa gente sertaneja.

A pesquisa aqui apresentada pretende, por meio de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, registrar as experiências dos profetas da chuva, haja vista reconhecermos a sua importância como mensageiros da esperança em nosso sertão central. O compêndio será o produto final de nosso projeto e servirá como relevante contribuição intelectual para os acervos literários da cidade de Quixadá e demais regiões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto tem como fundamento os relatos biográficos para compreensão sobre quem são esses profetas da chuva e os seus métodos de leituras da natureza. Desejosos de que suas experiências anunciem um bom inverno, os profetas consolidam sua importante contribuição que vão para muito além no aspecto cultural, envolvendo questões relacionadas a economia e os modos de ser e conviver na terra sertaneja. Para compreendermos como se dá a construção desses saberes e a importância deles como forma de resistir aos períodos de estiagem, fundamentamos a pesquisa em referenciais bibliográficos. Segundo Neves:

A natureza tem suas astúcias, seus segredos revelados a poucos escolhidos. Estes, os profetas, decifram em minúsculos sinais – inacessíveis aos olhares dos cientistas! – o ritmo do tempo, os desdobramentos da paisagem, as coisas [...]. (2006, Orelha do livro).

Nesse sentido, buscamos o entendimento que as profecias não apontam para o flagelo e a miséria da seca, mas para a esperança de uma boa quadra invernososa e o arauto desta esperança está em quem aprendeu durante gerações a ler a marcha das formigas, a engorda dos cupinzeiros, o canto do pássaro, a cor da lua (TEIXEIRA, ALBUQUERQUE e PAULA, 2020). A literatura de cordel trouxe-nos também um precioso registro dos experimentos e que nos serviu de base para entendermos a importância da continuidade do legado da sabedoria popular como podemos observar nos versos do cantador quixadaense Guilherme Calixto em seu folheto de cordel intitulado *O Profeta Popular*:

A casa do João-de-barro
Virada para o poente
A noite a sete estrela
Pendendo para a nascente
Não temos nenhuma dúvida
Vai ter inverno pra gente
(MOREIRA, 2017)

Karla Pennesi (2012), pesquisadora canadense afirma que o valor da previsão não é apenas de dar uma informação útil, mas também, de dar continuidade a uma tradição que reforça os laços sociais da comunidade diante das dificuldades apresentadas pela seca, pela pobreza e pela exclusão social.

Ressalta-se ainda a importância do encontro anual que acontece com os profetas da chuva na cidade de Quixadá e que visa a fortalecer a cultura nordestina, sensibilizar os jovens para a relevância da continuidade das profecias, tendo em vista que esse grupo existente já se encontra numa idade avançada. "O encontro dos profetas da chuva, na cidade de Quixadá, constituiu um marco na história deste tipo social sertanejo" (MONTENEGRO, 2008, p.237). Antes do encontro, profetas famosos chamaram a atenção de jornalistas e estudiosos (MAGALHÃES, 1963; VICELMO, 1985), mas o "tipo social" referente a um grupo ou a uma identidade de "profeta da chuva" somente despertou interesse das pessoas fora das comunidades rurais a partir da realização do encontro em 1996. Dessa forma, o encontro de Quixadá tem contribuído para a transformação do papel e da imagem social do profeta da chuva.

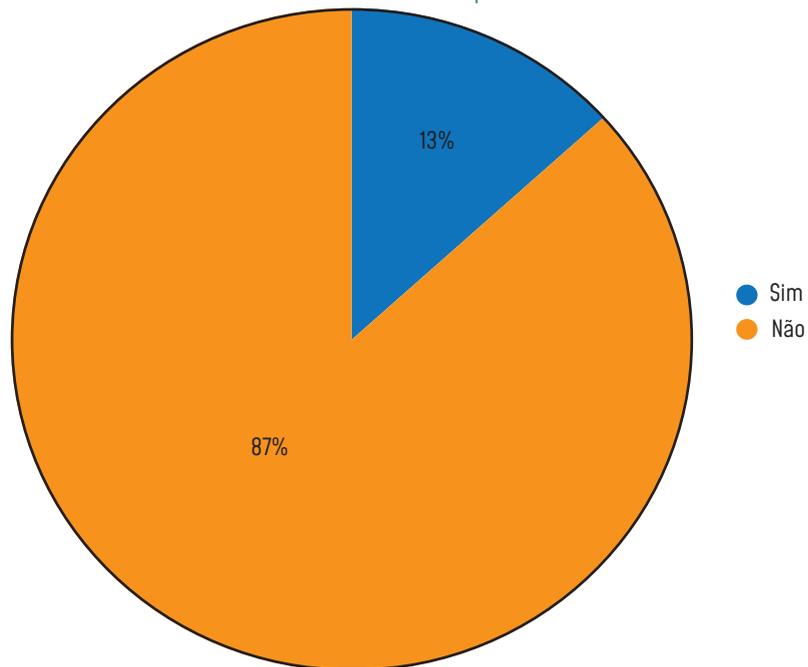
3. METODOLOGIA

Este projeto surgiu a partir de uma aula sobre o regionalismo na literatura do modernismo brasileiro, por meio das discussões percebeu-se a importância de os alunos serem estimulados a conversarem com seus familiares sobre o conhecimento de práticas de previsão de chuva e se essas práticas influenciam em alguma medida nas suas atividades diárias. Os dados coletados foram socializados em uma roda de conversa a fim de que fossem compartilhados esses achados. Na perspectiva de compreender com maior profundidade as informações trazidas pelos alunos e ampliá-las à luz da literatura pertinente, deu-se início ao estudo das obras que retratavam profetas da chuva do estado do Ceará e, em especial, os de Quixadá e suas respectivas práticas.

A necessidade de um registro fidedigno sobre o alcance das percepções e entendimento sobre as figuras dos profetas da chuva, conduziram a pesquisa para a construção de uma enquete tendo por público alvo os alunos e professores do CEJA João Ricardo da Silveira, por meio da qual se buscou informações sobre a

idade dos respondentes, seu [des]conhecimento sobre os profetas das chuvas e suas respectivas práticas. Disponibilizamos o resultado em gráficos para melhor analisarmos os dados obtidos:

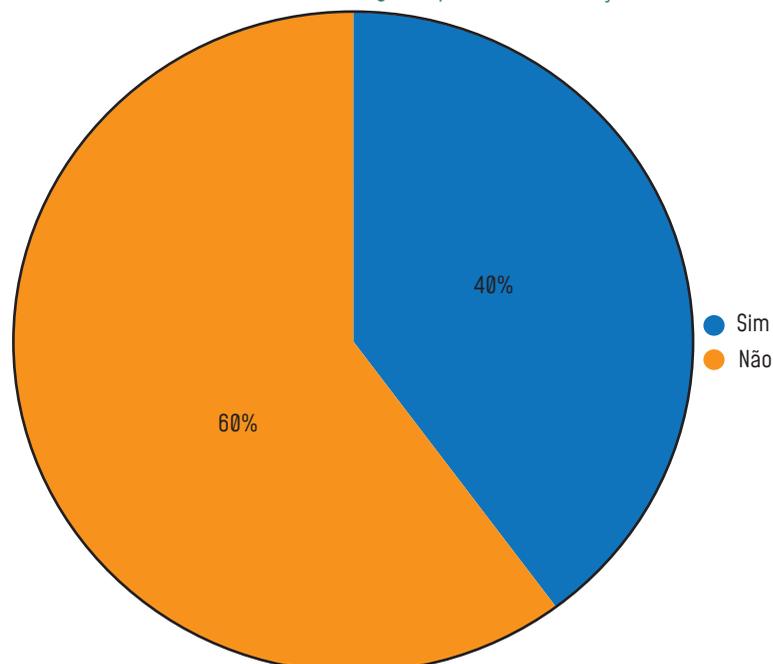
Gráfico 1 – Você ouviu falar dos profetas da chuva?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A maioria dos respondentes submetidos à enquete indicaram afirmativamente ter ouvido falar a respeito de algum profeta da chuva. Desta forma vemos que em Quixadá há um acolhimento sobre a memória e o conhecimento do povo.

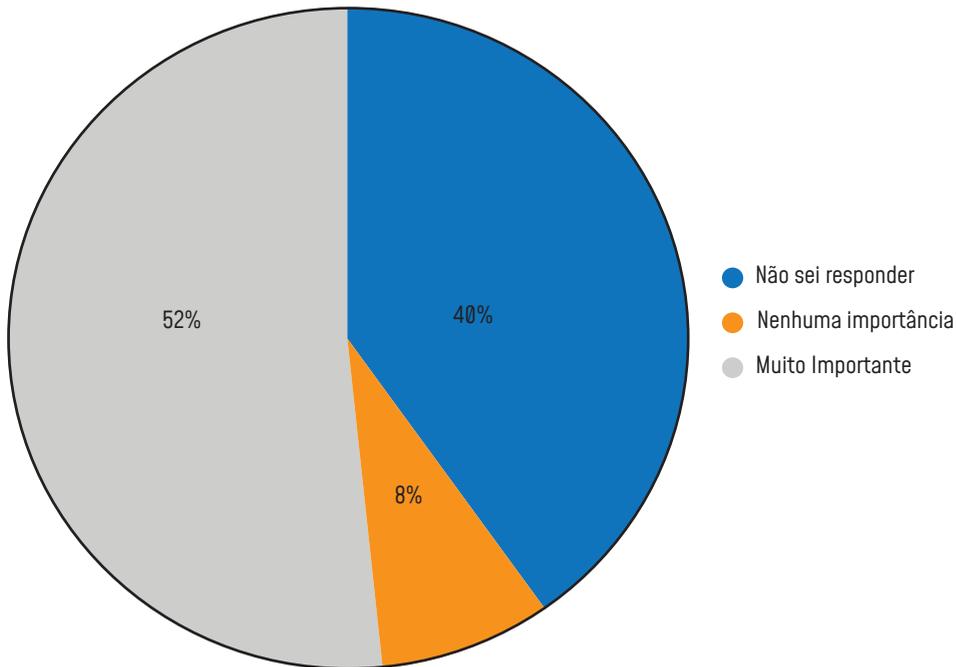
Gráfico 2 – Já ouviu falar em alguma profecia em relação às chuvas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

As raízes interioranas dos participantes evidenciaram um certo conhecimento sobre a natureza à sua volta.

Gráfico 3 – Para você, qual a importância dessas profecias?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Evidencia-se pelo resultado da enquete que as profecias são de muita importância haja visto que muitos dos respondentes vivem no interior e são filhos ou netos de agricultores.

De modo a alargar a compreensão sobre o assunto, foi realizada uma visita à Academia Quixadaense de Letras (AQL), presidida pela senhora Julieta Costa, onde se constatou a existência de um acervo bibliográfico, visto que alguns de seus membros são profetas. No acervo da AQL constavam obras que retratavam a prática da observação da natureza como por exemplo *Quixadá: Terra dos Monólitos*, publicada em 2007, de Miguel von Behr e *Retalhos da História de Quixadá*, publicado em 2002 e da autoria de João Eudes Costa, inclusive *Devaneios de um Poeta*, de Guilherme Calixto, publicado em 2017.

Na perspectiva de diversificar as formas de abordagem sobre o tema, tornando-o mais atrativo, foi realizada roda de leitura do cordel *O profeta popular* de autoria do repentista local, Guilherme Calixto, no qual estão retratadas diversas experiências voltadas à natureza e à previsão de chuva. Após as considerações interpretativas do cordel, os alunos sintetizaram suas percepções em mapas mentais, a exemplo do que segue:

Mapa Mental: experiências recolhidas da literatura de cordel *O profeta popular*, de Guilherme Calixto.



Fonte: Produção nossa (2022).

Dados esses embasamentos teóricos, partiu-se então em busca de conhecimentos relativos à organização, realização e repercussões do evento ímpar, ocorrido anualmente na cidade de Quixadá-CE, mais precisamente no mês de janeiro: Encontro dos profetas da chuva. Para tanto, realizou-se entrevista com um dos organizadores do referido evento, o Sr. João Soares.

Através de entrevista com João Soares, foi possível perceber na fala do mesmo a falta de apoio dos poderes públicos na realização do referido evento. Outra preocupação do organizador está relacionada a não continuidade dessa cultura, haja vista, que os mais jovens não se interessam em dar prosseguimento às experiências da cultura popular. Também em entrevista a alguns profetas, constatou-se a idade já bem avançada e problemas de saúde o que evidencia a preocupação de que essa cultura venha a se perder.

Compreendido em linhas gerais, nesse contexto iniciou-se o agendamento de entrevista com profetas locais, no intuito de conhecer, precisamente, o fundamento da experiência desenvolvida por eles, na sua individualidade, além de outros aspectos evidenciados no decorrer da entrevista que pudessem ampliar a compreensão do alcance dessas práticas e das possibilidades/dificuldades encontradas para sua valorização e manutenção.

O conjunto dessas ações teve como premissa não só o conhecimento sobre quem são os profetas da chuva e suas práticas, mas também a relevância de valorizar a cultura popular voltada à previsão de chuvas, que muito orientou e ainda orienta o homem do campo em suas atividades agrícolas.

Vale ainda ressaltar que a previsibilidade de chuvas, apontada pelos profetas, têm seu valor atestado, inclusive em comparação pela previsão da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), refletindo o quanto o conhecimento popular e conhecimento científico podem se associar.

As ações desenvolvidas por meio do projeto: "Saberes experienciais: a natureza fala e o profeta interpreta" foram sistematicamente registradas no caderno de campo num período de oito meses, período este que abrange de março a outubro; e o conjunto de todas as informações e memórias coletadas permitirão a

elaboração do produto final de um compêndio, por meio do qual serão divulgados dados referentes aos profetas de Quixadá, com biografias dos profetas, suas memórias e o detalhamento de como se dão as experiências de previsão de chuvas por parte dos mesmos. Busca-se, desse modo, reconhecer, valorizar e tornar acessível a gerações futuras a riqueza dessa prática e seu inestimável valor do direcionamento das práticas de plantio.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa possibilitou a promoção e a compreensão das relações entre o homem e a natureza. O projeto "Saberes experienciais: a natureza fala e o profeta interpreta" permitiu por meio de pesquisa, entrevistas, memórias e estudo bibliográfico a coleta de dados. Através de uma atividade de memórias com familiares sobre os profetas da chuva, percebeu-se a proximidade com a temática pois as famílias de origem interiorana carregam muito das vivências e das histórias repassadas oralmente pelos mais velhos.

Por meio do estudo bibliográfico e das entrevistas a seis profetas foi possível ampliar o conhecimento a respeito dos seus saberes: Paulo Costa de Oliveira (experiências voltadas para os astros e para observação da barca de Noé), Antônio Josué Viana (atenta-se na movimentação da estrela d'Alva), Francisco Edilson Castelo Branco (observador do vento do leste e das barras ao amanhecer), Maria de Lourdes (experiências voltadas para a posição da estrela d'Alva, as pedras de sal e formigueiro), Severino Silveira de Araújo (observação do pássaro João de Barro). Convém destacar que além do contato com os profetas tivemos a colaboração de Chico Javali, considerado um "caçador de profetas."

Os profetas são homens e mulheres simples que atribuem o dom do vaticínio à permissão de Deus ou nasceram com o "dote" desde o ventre da mãe conforme nos diz o profeta Joaquim Muqueca sobre seu dom:

"Eu muitas das vez eu era pra adivinhar as coisas, mas minha mãe, coitada... ela descobriu... eu chorei no ventre da minha mãe. Foi. Chegou uma vizinha, aí ela foi, pegô, chamô lá pra dentro pra fazer café pra ela, aí quando ela chegô lá dentro, que ela foi pegando botá chaleira no fogo, aí eu chorei na barriga dela. Ela se assustou e disse: "O que foi isso?" "Rapaz, o menino chorou..." "Muié, por que tu num disse nada?" la ter um filho adivinhão..." *Ipsis litteris* (MARTINS, 2006, p.103).

A pesquisa de campo e as entrevistas que buscavam na memória um meio para se entender o nosso objeto de estudo, nos levou a perceber que os resultados de nossas ações são profundos, pois aprendemos sobre nós e a nossa identidade nordestina, composta de força, originalidade e resiliência. Uma das ações do projeto que tem por finalidade assegurar esse conhecimento é a elaboração de um compêndio que permitirá não só a guarda bem como o resgate e propagação das experiências dos profetas da chuva e suas biografias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a sabedoria do homem nordestino que consegue interpretar os sinais da natureza é de uma riqueza inestimável, pois essa tradição cultural da profecia de chuvas nasceu e se consolidou, muito provavelmente, pela condição de incertezas da região sobre se vai ou não ter inverno no ano seguinte. Os profetas do sertão seguem uma sistemática de observação da natureza, reforçados nas experiências e leituras que fazem por meio da posição dos planetas, a barra que aparece no céu, o vento, o comportamento dos animais e aves. E as profecias são formas de trazer esperança ao homem do campo.

REFERÊNCIAS

CAMARA, Rabelo Yls. Profetas da chuva quixadanses: ancestralidade, cultura popular, oralidade, memória, resistência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2022.

MACIEL, Guilherme Calixto. **O Profeta popular**. 1ª ed. 2017.

MARTINS, K. P. H. **Profetas da chuva**. 01. ed. Fortaleza: Tempo d'Imagem, 2006. v. 01. p. 232.

MONTENEGRO, A. **Ceará e o profeta de chuva**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

PENNESI, Karen; SOUZA, Carla Renata Braga de. 2012. O Encontro Anual dos Profetas da Chuva em Quixadá, Ceará: a circulação de discursos na invenção de uma tradição. **Horizontes Antropológicos**, ano 18, vol. 38: 159-186.

TEIXEIRA, Benedito; ALBUQUERQUE, Cláudia; PAULA, Ethel de. **Os Profetas**: pelo observar da natureza e o desejo de chover. Edição Silvia Leite. 1.ed. Fortaleza-CE: Instituto Seara, 2020.

Sites consultados

Associação Caatinga. Os Profetas da Chuva. Disponível em: <https://www.acaatinga.org.br/wp-content/uploads/ProfetasdachuvaLivreto.pdf>. Acesso em 14 mar. 2022.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura e do Ministério do Turismo. Profetas da chuva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AheBnIBb3vl>. Acesso em 27 abr. 2022.